

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA/BACHARELADO

CAROLINA GABRIELLE RESENDE LOPES

O LAZER E O IDOSO: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES DOS ANAIS DO
CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDO DE LAZER

Uberlândia - MG
2022

CAROLINA GABRIELLE RESENDE LOPES

O LAZER E O IDOSO: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES DOS ANAIS DO
CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDO DE LAZER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito para conclusão do
curso de Bacharelado e Licenciatura
em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Gabriela
Machado Ribeiro

Uberlândia – MG
2022

O LAZER E O IDOSO: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES DOS ANAIS DO
CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDO DE LAZER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito para conclusão do
curso de Bacharelado e Licenciatura
em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Gabriela
Machado Ribeiro

Uberlândia, 19 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares - UFU/MG

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes – UFU/MG

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus pois ele é a base da família, de tudo, da fé que todos tiveram sobre mim. Aos meus pais Josimelry e Roberto por não perderem a fé em mim, estender meus agradecimentos aos meus avôs, minhas tias de sangue e consideração, a minha família quando eu já havia desistido de tudo eles estavam ali para me amparar, me erguer, me guiar. Em memória está minha avó Elaercia (Lelé). Agradeço também a minha orientadora Gabriela Machado por ter me ajudado nesta etapa final do curso. Agradeço a todas as pessoas que passaram por esta minha jornada, ao meu lado me ajudando na faculdade e em quesitos pessoais, pois cada um teve com certeza sua devida importância. Levando em conta tudo que passei, dificuldades, experiências e desafios, que tudo em conjunto me levou a um grande aprendizado pessoal e profissional. Só tenho a agradecer a cada um, obrigada.

LISTA DE QUADRO E GRÁFICOS

Quadro 1	14
Gráfico 1	17
Gráfico 2	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEL – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós–Graduação em Estudos do Lazer

AVD – Atividade de vida diária

CBEL – Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MET – Múltiplos de equivalentes metabólicos

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNI – Política Nacional do Idoso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
A importância do lazer para o idoso	08
2. ESTUDOS SOBRE IDOSOS E LAZER NO CBEL	13
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	26
ANEXO 1.....	26

O LAZER E IDOSO: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES DOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDO DE LAZER.

Resumo: Este estudo dedica-se a fazer uma revisão bibliográfica sobre as publicações referentes a estudos sobre o lazer de adultos idosos, nos Anais do 1º ao 4º Congresso Brasileiro de Estudos de Lazer. A preocupação com o processo de envelhecimento vem crescendo e tem sido objeto de muitos estudos, principalmente após a constatação do aumento da população idosa no mundo em função da diminuição dos índices de natalidade e de mortalidade, de melhores condições materiais de sobrevivência da população mundial, do progresso da saúde pública e dos avanços da medicina. Por meio de uma pesquisa bibliográfica é possível apontar e comparar onde focam os estudos de lazer para o público na fase idosa e desta forma contribuir para a ampliação do debate sobre este estudo.

Palavras-chave: Educação física. Lazer. Idoso.

LEISURE AND ELDERLY: WHAT THE PUBLICATIONS IN THE PROCEEDINGS BRAZILIAN CONGRESS OF THE LEISURE STUDY SAY.

Abstract: This study is dedicated to doing a bibliographic review on leisure studies for the elderly, through the Annals of the 1st to 4th Brazilian Congress of Leisure Studies. Concern about the aging process has been growing and has been the subject of many studies, especially after the observation of the increase in the elderly population in the world due to the decrease in birth and mortality rates, better material conditions for the survival of the world population, public health progress and medical advances. Through a bibliographic research, it is possible to point out and compare where leisure studies for the elderly population are focused and, in this way, contribute to the expansion of the debate on this study.

Keywords: Physical education. Leisure. Elderly.

EL OCIO Y ANCIANOS: LO QUE DICEN LAS PUBLICACIONES EN LOS ANALES DEL CONGRESO BRASILEÑO DE ESTUDIOS DEL OCIO.

Resumen: Este estudio está dedicado a hacer una revisión bibliográfica sobre estudios de ocio para ancianos, a través de los Anales del 1º al 4º Congreso Brasileño de Estudios de Ocio. La preocupación por el proceso de envejecimiento ha ido en aumento y ha sido objeto de numerosos estudios, especialmente tras la observación del aumento de la población de adultos mayores en el mundo debido a la disminución de las tasas de natalidad y mortalidad, mejores condiciones materiales para la supervivencia del mundo. población, el progreso de la salud pública y los avances médicos. A través de una investigación bibliográfica, es posible señalar y comparar dónde se enfocan los estudios de ocio para la población anciana y, de esa manera, contribuir para la ampliación del debate sobre este estudio.

Palabras clave: Educación física. Ocio. Anciano.

A importância do lazer para o idoso

Atualmente, o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, de modo que a população idosa tem crescido mais rápido se comparado com os demais grupos etários. No Brasil, a população idosa brasileira alcançou os 37,7 milhões de pessoas do total de aproximadamente 210 milhões de brasileiros, segundo dados informados pela Agência Brasil (2021), representando cerca de 18% dos brasileiros, o que demonstra um aumento significativo se comparado com o marco de 9% em 2000. O envelhecimento é precursor da queda da mortalidade e da fecundidade, sendo uma transição da população jovem para a envelhecida, chamada de transição demográfica (JOBIM, E.; JOBIM, F., 2015).

Nas últimas décadas, pesquisas de estudiosos e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹) apontaram para o aumento da expectativa média de vida do povo brasileiro e diversos estudos trouxeram para o debate a importância de se investigar sobre a qualidade de vida do idoso na sociedade brasileira. A qualidade de vida e o envelhecimento saudável estão atrelados a um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso: saúde, bem-estar social, direitos civis e práticas de lazer. O idoso contemporâneo é ativo, disposto e conectado.

No Brasil, o número de idosos com idade acima de 60 anos passou de três milhões em 1960 para sete milhões em 1975, 14 milhões em 2002 e 20 milhões (20.590.599) em 2010, um aumento de 600% em cinquenta anos (LIMA-COSTA, 2003). Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil deverá ser o sexto país do mundo em contingente de idosos até o ano 2025.² Em 2025, a expectativa será de aumento de 15%, ou seja, o Brasil contará com 32 milhões de idosos. No último Censo, as mulheres foram maioria, 8,9 milhões (62,4%) dos idosos eram responsáveis pelos domicílios e tinham, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo.³

O papel do idoso mostra-se diferente na sociedade atual, visto que a representação da velhice, como processo de perdas, foi objeto de uma inversão. Na sociedade atual, capitalista e ocidental, qualquer valoração se fundamenta na ideia básica de produtividade, inerente ao próprio capitalismo. O modelo capitalista fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana, na medida em que a individualidade já teria os seus potenciais evolutivos

¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> (acesso em: 27 jan.2022)

² Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao/populacao/2008/projecao.pdf> (acesso em: 28 jan. 2022)

³ Disponível em: <https://silo.tips/download/envelhecimento-populacional-5#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos%20representa,3%2C4%20anos%20de%20estudo.> (acesso em: 09/02/2022)

e perderia então o seu valor social. Desse modo, não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza, a velhice perderia o seu valor simbólico (VERAS, 2002).

Observa-se que essa etapa da vida vem recebendo um novo olhar, passando a ser mais valorizada e privilegiada, tendo em vista as novas conquistas em busca de prazer, da satisfação e da realização pessoal, o que faz da terceira idade objeto de crescente estudo (BEZERRA; ALMEIDA; THERRIEN, 2012).

A preocupação com o processo de envelhecimento vem crescendo e tem sido objeto de muitos estudos, principalmente após a constatação do aumento da população idosa no mundo em função da diminuição dos índices de natalidade e de mortalidade, de melhores condições materiais de sobrevivência da população mundial, do progresso da saúde pública e dos avanços da medicina (ROCHA; VELOSO; FRANCILEUDO; MARTINS, 2014).

De acordo com a OMS o envelhecimento consiste na somatória das alterações biológicas, fisiológicas e sociais, que após o alcance da idade adulta e o ultrapasse da idade de desempenho máximo acarreta na redução gradual das capacidades de adaptação e de desempenho psicofísico do indivíduo. O limite da idade entre o sujeito adulto e o idoso é de 65 anos para as nações já mais desenvolvidas, e 60 anos para as que se encontram em desenvolvimento. No caso do Brasil, o critério adotado para definição de idade e fase da vida consiste no critério cronológico, o qual é adotado pela maioria das instituições que buscam oferecer atenção à saúde física, psicológica e social (JOBIM, E.; JOBIM, F., 2015).

O processo de envelhecimento possui diversos modos de experimentação de vivências, os quais passaram a ser pesquisados pela ciência quando superada a visão de doença e passado a buscar o conhecimento sobre as bases fisiológicas e as consequências fisiopatológicas. As alterações fisiológicas podem acarretar mudanças no metabolismo, no sistema cardiovascular, respiratório, nervoso e locomotor. Ademais, o envelhecimento é um processo que todo ser humano está sujeito a passar, ao menos que haja a interrupção do ciclo natural da vida antes dessa fase (FECHINE; TROMPERI, 2012).

Como contribuição às políticas públicas, criou-se o Estatuto do Idoso a fim de fortalecer as diretrizes sociais no tratamento ao idoso, evitar perdas de direitos sociais e civis bem como garantir o envelhecimento saudável. A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e assegura suas prerrogativas às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Neste sentido dita:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua

saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Ainda neste documento, chamamos a atenção para os seguintes artigos:

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (BRASIL, 2003).

Algumas conquistas e reconhecimentos legais à pessoa idosa podem ser observadas no contexto brasileiro a partir de 1990. Determinadas iniciativas empreendidas nesse sentido merecem ser destacadas, como a Política Nacional do Idoso o (Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria MS/GM nº 2528, de 20 de outubro de 2006), o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (Decreto nº 5.109, de 17 de junho de 2004) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003). De acordo com o Estatuto do Idoso, artigo 3º.

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público garantir ao (à) idoso(a), com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Considerando o referido artigo, interessa-nos, neste estudo, a dimensão do lazer na vida dos idosos. Os principais trabalhos e conceitos sobre o lazer elaborados inicialmente no Brasil baseiam-se nas definições teóricas do sociólogo francês Dumazedier.⁴ Este define lazer da seguinte forma:

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976).

Gomes (2004), todavia, define o lazer como uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo.”

⁴ Joffre Dumazedier foi um sociólogo francês pioneiro nos estudos do lazer e de formação.

Embora a dimensão do lazer seja considerada fundamental na vida do ser humano existem muitas barreiras para que a população o vivencie. O estudo de Godtsfriedt (2010), afirma que as barreiras do lazer são fatores que impossibilitam um maior número de pessoas a vivenciar uma atividade de recreação e lazer. Como exemplo destas barreiras têm-se os aspectos econômicos, que acabam permitindo às vezes que somente pessoas com maior poder aquisitivo, tenham acesso a certas opções de lazer. Para ilustrar esse fato pode-se observar que, em geral, cinemas, teatros e outros estabelecimentos do gênero são visitados apenas por uma parte da sociedade. Outro aspecto que dificulta a prática do lazer está relacionado à atribuição das atividades do lar e da criação dos filhos à mulher. Ainda que se evidencie a conquista feminina de muitos espaços e direitos, ao homem ainda se reserva o espaço do futebol com os amigos ou o encontro com amigos nos clubes esportivos, recreativos e até mesmo de pesca.

De acordo com Marcellino (2000) a faixa etária também é um aspecto que dificulta a prática do lazer, visto que as crianças e os idosos são esquecidos. A criança, por não ter ainda entrado no “mercado produtivo”, e os idosos, por já ter saído deste mesmo “mercado”.

Dessa forma, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, entre outros fatores, limita o lazer a uma minoria da população, principalmente se consideramos a frequência na prática e sua qualidade; são indicadores indesejáveis e necessitam ser atacados por uma política que objetive a democratização cultural (MARCELLINO, 2000).

Uma estratégia que tem sido utilizada é a estimulação do acesso ao lazer a partir da oferta de atividades físicas visando desenvolver elementos positivos, como a autonomia, criatividade, felicidade, diversão, igualdade e integração. Para além de um passatempo, o lazer para o idoso reflete na sua saúde física e mental.

Para Abade e Gomes (2016), para aproximar os campos da saúde e do lazer é necessário pensar que ambos possibilitam diversas formas de atuação, principalmente na área da Educação Física. Nos idosos há uma forte relação entre saúde, senso de bem-estar, crença de autoeficácia e capacidade do sujeito de atuar sobre si mesmo ou sobre o ambiente. Quanto melhores forem as condições em relação a esses aspectos, menor a vulnerabilidade da pessoa idosa às doenças e ao estresse psicológico.

Alguns estudos mostram que a relação lazer/saúde vem crescendo e se ampliando não somente no sentido de cura de doenças, mas também, valorizando a prática de atividades físicas, exercícios, esporte e lazer como alternativas favoráveis à melhoria das condições de saúde, com caráter promotor dessas condições (MACHADO, 2007).

Com isso, “o lazer na velhice pode favorecer a ampliação do círculo de amizades, a descoberta de novas potencialidades, a superação de limites, a melhoria do humor, da ansiedade e da depressão”, como sublinham Gomes e Isayama (2008, p.172).

Os estudos sobre o conhecimento do processo de envelhecimento passaram a ter interesse relevante nos dias atuais e os esforços estão dirigidos no sentido de serem identificados os fatores que proporcionam um envelhecimento sadio, ou seja, são motivos que levam determinados sujeitos a envelhecerem bem, como na boa capacidade de gerenciar a própria vida de forma independente e autônoma, enquanto outros chegam no final da vida com limitações físicas e mentais, dependentes e sem capacidade de condução do próprio cotidiano (CARVALHO, 2014).

A partir desta premissa apresentada pelo autor, destacando a relação do envelhecimento e da qualidade de vida do idoso, é pertinente considerar o isolamento social instituído por conta do período pandêmico, que assolou o mundo inteiro. O novo coronavírus, surgiu em dezembro de 2019, em uma província chinesa, e se espalhou pelo mundo e, entre os meses de maio e junho de 2020, as Américas passaram a ser o epicentro da epidemia (CHOCHEMORE-SILVA, et al; 2020). Desde o início da pandemia causada pelo Sars Cov 2 muitas restrições foram implantadas a fim de se conter a proliferação da doença. As academias e escolas foram os espaços com maior tempo de fechamento e bloqueio de funcionamento presencial nos anos 2020 e 2021. Um aspecto crucial a ser considerado em relação à Covid é que a população idosa foi a mais afetada pela doença. Segundo dados⁵ divulgados pela Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), em 2020, três em cada quatro óbitos por Covid-19 aconteceram em pessoas com mais de 60 anos de idade (175.471 idosos).

Desta forma, abriu-se um questionamento se e onde os idosos, em específico, estariam realizando atividades físicas, a medida que essas contribuem significativamente com a saúde física e mental e são consideradas por muitos como uma prática de lazer (visto que é uma das diversas possibilidades do lazer). Na medida em que surgiam os desafios para a continuidade das práticas de atividades físicas coletivas, observou-se que pequenos grupos de pessoas em idade variadas, buscando caminhadas ou exercícios físicos espontâneos, foram se formando em praças públicas, parques e clubes. Neste contexto, outras interrogações foram surgindo sobre o público idoso. Questionamos: onde estão concentradas as atividades de lazer para o idoso? O que dizem as pesquisas científicas sobre os estudos de lazer para o idoso? Qual a importância desta temática no campo da Educação Física?

⁵ Informações disponíveis em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>
Acesso em 20 de setembro de 2022.

Partindo desta problemática, buscamos analisar as publicações no Congresso Brasileiro de Estudo de Lazer (CBEL) para identificar as produções referentes ao lazer do idoso. À medida que os estudos de lazer se apresentam tendenciosamente para o público adulto e juvenil, percebemos a importância de rever a literatura, e neste sentido ampliar a discussão para novos estudos.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar as publicações que tem como tema o idoso e o lazer nos anais dos Congressos Brasileiros de Estudos do Lazer, nas quatro edições realizadas até o presente momento, buscando compreender a forma que tem sido tratado esta temática no âmbito da produção científica da área. Como objetivos secundários, procuramos identificar os objetivos dos estudos, encontrar os autores com mais publicações nos eventos do CBEL, verificar os principais resultados dos textos analisados.

ESTUDOS SOBRE IDOSOS E LAZER NO CBEL

De acordo com a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) (2022) até hoje ocorreram quatro edições do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, visando aprofundamento e troca de conhecimento sobre o objeto de estudo lazer, desenvolvimento e sustentabilidade, entre diversas áreas do conhecimento, além de diferentes áreas de atuação (discentes, docentes, instituições), bem como ampliar e incentivar a divulgação da produção científica dessa temática. Cada edição contou com uma temática diferente, sendo elas: “Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer” (1ª Edição – 2014), “Lazer, Desenvolvimento e Sustentabilidade” (2ª Edição - 2016), “Lazer e vida com qualidade em tempos de violação dos direitos sociais” (3ª Edição - 2018), e “Manifestações e Desafios Contemporâneos” (4ª Edição – 2021).

Segundo o site da ANPEL (2022)⁶, esta associação foi criada a partir de 2013 na cidade de Campinas, com o intuito de integrar as ações do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL)⁷ com o seminário “O LAZER EM DEBATE”, a fim de fomentar as pesquisas sobre o lazer em diversas áreas do conhecimento.

É neste sentido que o presente artigo busca compreender e ampliar o debate dos estudos do lazer para o idoso contemporâneo, em especial para a educação e prática físicas abordadas nos Congressos Brasileiros de Estudos do Lazer, em suas edições I, II, III e IV.

⁶ Disponível em: <https://anpel.com.br/> (acesso em: 09 jun.2022)

⁷ Disponível em: <https://anpel.com.br/cbel.php> (acesso em: 09 jun.2022)

Para delimitar o presente estudo, optou-se por utilizar o site da ANPEL. A busca das publicações ocorreu no mês de fevereiro de 2022 de forma online e a coleta foi realizada com a utilização dos descritores pré-estabelecidos “Idoso”, “Envelhecimento” e “Lazer”, dos estudos presentes nos anais das quatro edições do Congresso Brasileiro de Estudos de Lazer, disponibilizadas no site da ANPEL.

Como critérios de inclusão para o estudo foram considerados: artigos e resumos que analisaram e/ou discutiram como temática central o idoso, envelhecimento e terceira idade no contexto do lazer. Como critérios de exclusão, textos que apenas citavam os idosos, envelhecimento e terceira idade, mas não tinham como foco principal do estudo e estudos que abordassem outros públicos-alvo, não com ênfase na terceira idade e lazer correlacionados.

Os procedimentos de busca e seleção dos estudos contaram com uma análise inicial realizada por meio da leitura dos títulos e resumos de aproximadamente 30 estudos. Na fase seguinte, todos os selecionados pelo resumo foram examinados na íntegra de acordo com os critérios de elegibilidade estabelecidos.

Após a leitura dos estudos na íntegra, foram selecionados 23 textos entre trabalhos completos e resumos, foram extraídos os dados referentes aos autores, títulos e objetivo de cada trabalho conforme o quadro a seguir.

Quadro1: Artigos selecionados nos CBEL

ITEM	CONGRESSO	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS
1	1º Congresso	OS JOGOS DA TERCEIRA IDADE NO SESC, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Aída Linhares Barboza, - Leonardo Toledo Silva 	Relacionar os Jogos da Terceira Idade (JTI) e o Turismo Desportivo, e como estes elementos articulam-se nas possibilidades de vivências de lazer.
2	1º Congresso	LAZER, SAÚDE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA INTERVENÇÃO COM PESSOAS IDOSAS	<ul style="list-style-type: none"> - Natascha Stephanie Nunes Abade - Christianne Luce Gomes 	Articular as temáticas lazer, saúde, e formação profissional, um assunto relevante que requer aprofundamento de estudos em nossa realidade, especialmente quando se considera um grupo social específico: pessoas idosas, genericamente chamadas de "terceira idade"
3	1º Congresso	LAZER E IDOSO: LEVANTAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA	<ul style="list-style-type: none"> - Irenilde Fátima Gonçalves, - Evandro Antonio Corrêa 	Identificar a produção científica de periódico brasileiros nos últimos dez anos referente a relação lazer e idoso/envelhecimento
4	2º Congresso	LAZER NA TERCEIRA IDADE: PROJETO VIDA EM MOVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Maria da Graça Reis Cardoso; - Sâmya Cristini Mendonça; - Shaeena Jousy Souza Ferreira 	Analisar acerca do Projeto Vida em Movimento: Esporte e Lazer na terceira idade do bairro Vila Embratel em São Luís - MA e suas interfaces com o lazer, turismo e patrimônio
5	2º Congresso	AS ACADEMIAS A CÉU ABERTO EM BELO HORIZONTE E A SUA	<ul style="list-style-type: none"> - Natascha Stephanie Nunes Abade; - Ana Cláudia Porfírio Couto 	Conhecer a visão dos frequentadores das Academias a Céu Aberto de Belo Horizonte - MG

		INTERFACE COM O LAZER E SAÚDE		
6	2º Congresso	PERFIL DOS USUÁRIOS DA ACADEMIA A CÉU ABERTO NO BAIRRO SANTA TEREZINHA, BH	<ul style="list-style-type: none"> - Luana Silva Rodrigues Cantão; - Marcos Gonçalves Maciel; - Mariana Nunes de Carvalho 	Analisar o conhecimento sobre a prática da atividade física dos usuários da Academia a céu aberto no bairro Santa Terezinha em Belo Horizonte/MG
7	2º Congresso	POLÍTICA PÚBLICA E SOCIAL DE LAZER PARA PESSOA IDOSAPROGRAMA VIDA ATIVA - GOIÂNIA, GOIÁS	<ul style="list-style-type: none"> - Joelma Cristina Gomes; - Juliana Paula Balestra Soares 	Apresentar a metodologia do programa e suas contribuições na melhora da saúde física, mental, espiritual e social tendo como resultado o processo de empoderamento e autonomia, pois resgata a convivência social e oferece possibilidades de novas práticas corporais que promovem melhorias no bem-estar geral
8	2º Congresso	FUTEBOL DE VETERANOS: ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA NO ESPORTE DE LAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Micheli Verginia Ghiggi - Luiz Carlos Rigo - Méri Rosane Santos da Silva 	Analisar os acontecimentos futebolísticos do campeonato de 2010 e estudar as práticas que constituem esse futebol de veteranos
9	3º Congresso	LAZER E ATIVIDADES VIVENCIADAS EM ACAMPAMENTOS PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Giselle Helena Tavares - Nara Heloísa Rodrigues - Renata Laudares Silva - Gisele Maria Schwartz 	Identificar os tipos de atividades direcionadas ao público idoso, oferecidas em acampamentos realizados no âmbito do lazer, por meio de reportagens nacionais disponibilizadas em sites nacionais de notícias
10	3º Congresso	A PARTICIPAÇÃO DE IDOSAS COM ALZHEIMER EM UMA SESSÃO DE MUSICOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none"> - Alciane Marinho - Brenda Vieira Scopinho - Priscila Mari dos Santos Correia - Inês Amanda 	Analisar a participação de quatro idosas com a doença em uma sessão de musicoterapia organizada por uma voluntária de uma entidade de amparo à velhice em Florianópolis/SC
11	3º Congresso	ATIVIDADES RECREATIVAS NA TERCEIRA IDADE: DESENVOLVIMENTO HUMANO E AUTOESTIMA	<ul style="list-style-type: none"> - Albino Francisco Chaves, 	Verificar a influência das atividades recreativas na terceira idade, quanto ao desenvolvimento humano e a autoestima
12	3º Congresso	ATIVIDADES DE LAZER NA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Andressa Pacheco Aranha 	Analisar o fenômeno do lazer junto às pessoas da terceira idade, buscando identificar os benefícios e a importância da atividade física para alcançar qualidade de vida na terceira idade e as políticas públicas brasileiras voltadas para essa fase da vida
13	3º Congresso	LAZER E IDOSOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Raiana Lídice Mór Fukushima, - Elisângela Gisele do Carmo, - Renata Laudares Silva - Gisele Maria Schwartz 	Analisar os trabalhos científicos acerca das atividades desenvolvidas no âmbito do lazer envolvendo a população idosa, difundidos nos Anais do Congresso Brasileiro de Estudos do lazer
14	3º Congresso	PERFIL DOS PRATICANTES E PADRÃO DE ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Dartel Lima - Lohran Lima - Oldemar Mazzardo Júnior 	Avaliar o padrão da atividade física espontânea realizada no tempo de lazer por homens e mulheres idosos

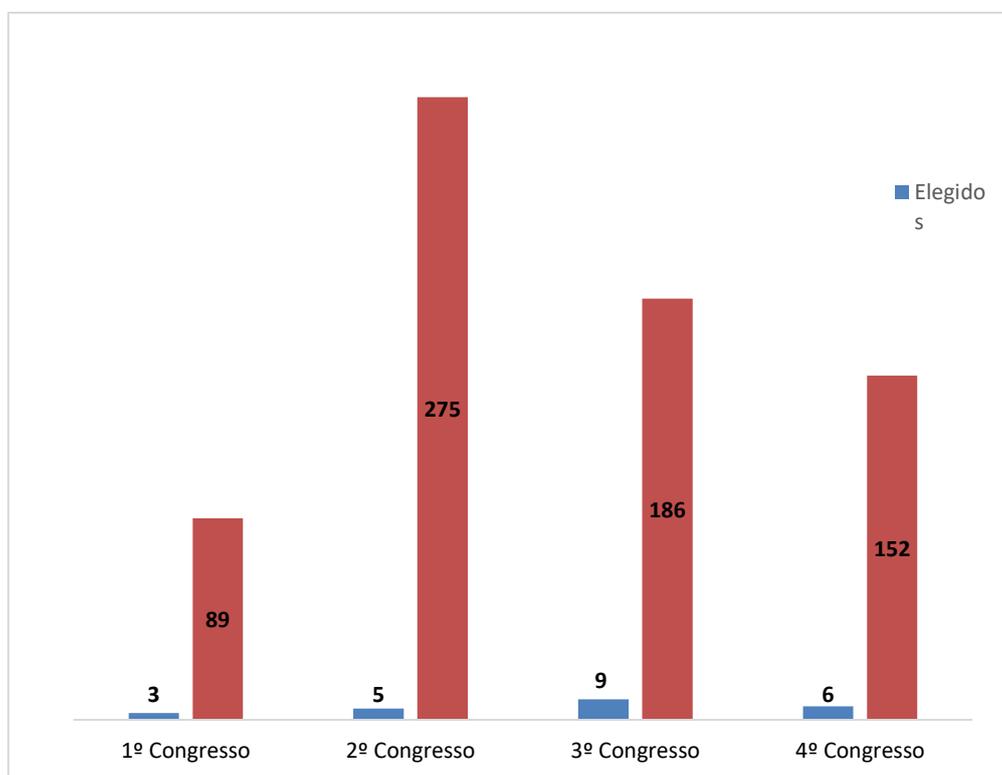
		FÍSICA NO LAZER DE IDOSOS	– Andréia Drula	
15	3º Congresso	LAZER E CULTURA PARA IDOSOS E PROJETO UMI - UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE	– Cristiane Martins Viegas – Thiago Teixeira Pereira	Proporcionar melhor qualidade de vida nos aspectos físicos, intelectuais e de convivência em grupo através do Programa Universidade da Melhor Idade
16	3º Congresso	AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ACONSELHAMENTO	– Giselle Helena Tavares – Bruna Thais Gomes de Brito – Maria Clara Elias Polo – Ana Carolina Kanitz	Analisar a efetividade de intervenções informativas, por meio de grupos de aconselhamento, nos aspectos comportamentais relacionados à atividade física, comportamento sedentário e lazer em idosos
17	3º Congresso	LAZER NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ	– Valdilene Wagner – Leonardo Pestillo de Oliveira – Maria Angela Garcia de Almeida	Analisar o direcionamento das atividades de lazer desenvolvidas nos Centros de Convivência de Idosos (CCI) nos Municípios da Região Norte do Paraná e a importância do gosto do idoso na seleção das atividades nos centros de convivências
18	4º Congresso	MOTIVOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM PARQUES PÚBLICOS URBANOS	– Lais Mendes Tavares – Samara Escobar Martins – Wihanna Cardozo de Castro Franzoni – Maria Eduarda Tomaz Luiz – Alcyane Marinho	Identificar os motivos de ingresso e de permanência de idosos em parques públicos urbanos de Florianópolis/SC
19	4º Congresso	PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE IVOTI, RS: A OFERTA E O ACESSO DE IDOSOS NA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES	– Augusto Dias Dotto – Sílvia – Regina Godinho Bauler, – Raquel Caroline Moraes	Pesquisar a oferta e o acesso de idosos no Programa Vida Saudável de Ivoti/RS, pela percepção dos coordenadores
20	4º Congresso	VIDA SAUDÁVEL EM CONTAGEM-MG: PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER	– Daniel Lucas Teles Ferreira	Descrever o perfil dos idosos participantes de uma política pública na cidade de Contagem/MG a partir das categorias: sexo, cor/raça, benefícios sociais, planos de saúde, turno em que frequentavam as atividades e idade através das literaturas
21	4º Congresso	EXPERIÊNCIA EM UMA CASA PARA PESSOAS IDOSAS EM PETROLINA(PE): LAZER E FORMAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A GESTÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19	– Christiane Garcia Macedo – Maria Eduarda Libório Silva – Sara Gonçalves da Silva – Viviane Conceição Silva	Relatar a experiência com práticas de lazer em uma casa de repouso em Petrolina/PE, buscando refletir sobre a formação profissional e humana na oferta de uma atividade de extensão. Compreender o lazer de idosos no período de pandemia da COVID-19, analisando a gestão dessas experiências

22	4º Congresso	POTÊNCIAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇA CELÍACA ENTRE IDOSAS: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS NO LAZER E À PROMOÇÃO DA SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> - Alcyane Marinho - Priscila Mari dos Santos Correia 	Identificar potências para o tratamento da doença celíaca e implicações à vivências no lazer e à promoção da saúde
23	4º Congresso	A GESTÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19	<ul style="list-style-type: none"> - Gustavo André Pereira de Brito, - Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro - Luiz Wilson Alves Corrêa Pina - Rodrigo José de A. M. Ataíde dos Santos - Antonio Carlos Bramante 	Compreender o lazer de idosos brasileiros no período de pandemia da COVID-19, analisando a gestão dessas experiências

Fonte: Congresso Brasileiro de estudos do lazer, 2014 – 2021

Partindo dos trabalhos selecionados em cada congresso, alinhado com os critérios de elegibilidade estabelecidos, podemos observar que são poucos trabalhos que apresentam estudos referentes à terceira idade se considerarmos o número total de trabalhos publicados no congresso, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Relação da quantidade de publicações sobre idosos em relação ao número total de publicações por congresso

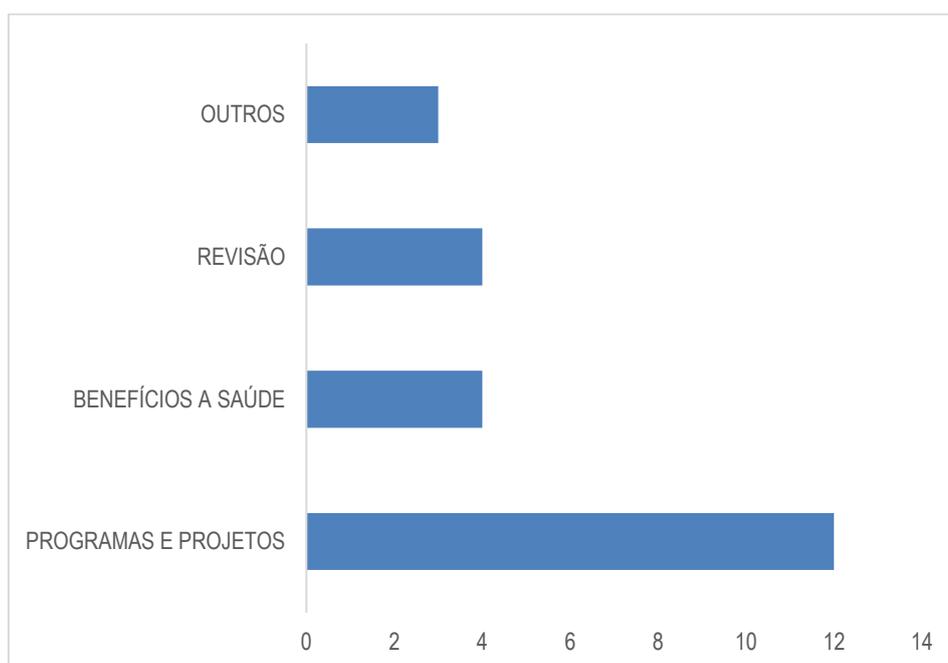


Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da seleção dos textos e do gráfico apresentado pode-se observar o número ínfimo de trabalhos frente sobre a temática por congresso. O percentual de trabalhos abordando o lazer na terceira idade nos CBEL representa 3,37% no 1º Congresso, 1,81% no 2º Congresso, 4,83% no 3º Congresso e 3,94% no 4º Congresso. Ainda que possamos identificar que o terceiro congresso foi o que teve a maior parte de trabalhos que publicados referente a temática estudada, ainda é um quantitativo muito pequeno, considerando o total de publicações do evento. O número maior de publicações no 3º congresso, pode estar relacionado com a temática abordada no mesmo, *“Lazer e vida com qualidade em tempos de violação dos direitos sociais”*, considerando que visto que idoso e lazer têm uma correlação direta com a temática trabalhada nesta edição em 2018.

Os textos selecionados foram organizados em categorias de acordo com o contexto e a problemática de publicação. Assim, foram criadas quatro categorias, a partir da análise dos objetivos de cada estudo. Tais categorias foram denominadas: Programas e Projetos; Benefícios a Saúde; Revisões Bibliográficas e a categoria Outros. Na categoria *“Programas e Projetos”* foram identificados 12 trabalhos, nas categorias *“Benefícios a Saúde”* e Revisões Bibliográficas foram incluídos quatro textos em cada uma e para a categoria *“outros”* foram selecionados três trabalhos de temáticas distintas entre si.

Gráfico 2 - Categorias das publicações selecionados na CBEL



Fonte: Dados da pesquisa

Dentro da temática “Programas e Projetos” dos 12 textos selecionados, dez deles são direcionados diretamente para o público idoso. Os outros dois textos apontam que os idosos não são o público-alvo dos estudos, porém, aparecem com bastante evidência, se tornando um público significativo dos trabalhos. Ainda nesta categoria, os trabalhos explicitaram que a maioria destes programas e projetos são oriundos de políticas públicas, demonstrando que a maior parte dos programas e projetos são públicos, desenvolvidos a partir de iniciativas de abrangência nacional como o Programa Vida Saudável⁸ que trata-se de uma parceria entre duas ações do Ministério da Cidadania destinadas às pessoas idosas: a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (Ebapi), ligada à Secretaria Especial do Desenvolvimento Social e o Programa Vida Saudável, da Secretaria do Esporte⁹, ou abrangência municipal como o Programa Academia a Céu Aberto, administrado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Belo Horizonte que tem como objetivo possibilitar a prática de exercícios físicos ao ar livre e maior socialização da comunidade. A partir da instalação de aparelhos em áreas públicas como praças, parques e canteiros, em vários locais da cidade, pessoas de várias faixas etárias usufruem os mais de 400 equipamentos (ACA, 2018).

Além desses, são mencionados projetos veiculados às universidades de cada região dos estudos realizados, como o Universidade da Melhor Idade.

Os trabalhos relacionados a esta temática, não veicularam em sua maioria, o que fazer nos tempos de lazer, e sim, em correlacionar o lazer do idoso com a qualidade de vida e a saúde. Na categoria Benefícios e Saúde destaca-se o papel do lazer no enfrentamento de doenças. Nesta temática, foram selecionados quatro textos, cada um com relação a uma doença específica, como Alzheimer, doença celíaca, doenças crônicas não transmissíveis, e outro relacionado a autoestima.

Nos textos mostram a eficácia do lazer como potência no tratamento de cada um citado acima, até mesmo a possibilidade de estabilização de doenças, como o Alzheimer, tendo então o lazer como um forte aliado. No Alzheimer por exemplo, foi colocado a importância do lazer no resgate de memórias, raciocínio, nas interações com os idosos.

⁸ Este programa, com origem no extinto Ministério do Esporte, foi oriundo de uma vertente do Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC), apresentando os mesmos objetivos, mas diferenciando-se no direcionamento ao público idoso, pois anteriormente pessoas acima de 45 anos poderiam participar, o que não é possível atualmente, pois a participação deve ser do público idoso, acima de 60 anos (BRASIL, 2016b) (ECHER, 2017).

⁹ Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/programa-vida-saudavel>
Acesso em 07 de setembro de 2022.

O lazer relacionado diretamente a pessoas com algum tipo de doença, demonstrou a necessidade de frequência e duração das atividades acompanhadas por profissionais qualificados, verificando a melhora da autoestima, humor, áreas pessoais, intelectuais, afetivas, sociais, logo uma melhora significativa na qualidade de vida. Auxiliando o idoso a buscar a maior autonomia possível.

De acordo com os estudos de Lara et al. (2011) os exercícios físicos podem reduzir o risco de doenças crônicas e previne o desenvolvimento de deficiências funcionais e psicológicas, alterando o estilo de vida e a saúde do idoso, fazendo com que os mesmos aumentem a qualidade de vida. Dentre os vários benefícios que a prática regular de atividades e exercícios físicos pode oferecer destacam-se: melhora da autoestima, imagem corporal, diminuição da ansiedade e da tensão muscular, diminuição da insônia e do consumo de medicamentos, bem como, favorece a socialização do sujeito. Assim, percebe-se que por meio de atividades físicas o idoso pode se prevenir do aparecimento da ansiedade e da depressão (GUIMARÃES et al., 2012).

Praticar regularmente atividades de lazer, quando de forma bem orientada, ocasiona maior longevidade, reduz a utilização de medicamentos, melhora a capacidade fisiológica nos portadores de doenças crônicas, prevenindo o declínio cognitivo, mantém o status funcional elevado, reduzindo ainda a frequência de quedas, mantendo a independência e a autonomia e os beneficiando condições psicológicas do idoso, bem como, melhorando a autoestima, a socialização e o prazer pela vida (JOBIM, E.; JOBIM, F., 2015).

De acordo com os estudos de Lara et al. (2011) os exercícios físicos podem reduzir o risco de doenças crônicas e previne o desenvolvimento de deficiências funcionais e psicológicas, alterando o estilo de vida e a saúde do idoso, fazendo com que os mesmos aumentem a qualidade de vida.

Dentre os vários benefícios que a prática regular de atividades e exercícios físicos pode oferecer destacam-se: melhora da autoestima, imagem corporal, diminuição da ansiedade e da tensão muscular, diminuição da insônia e do consumo de medicamentos, bem como, favorece a socialização do sujeito. Assim, percebe-se que por meio de atividades físicas o idoso pode se prevenir do aparecimento da ansiedade e da depressão (GUIMARÃES et al., 2012).

Praticar regularmente atividades de lazer, quando de forma bem orientada, ocasiona maior longevidade, reduz a utilização de medicamentos, melhora a capacidade fisiológica nos portadores de doenças crônicas, prevenindo o declínio cognitivo, mantém o status funcional elevado, reduzindo ainda a frequência de quedas, mantendo a independência e a autonomia e os beneficiando condições psicológicas do idoso, bem como, melhorando a autoestima, a socialização e o prazer pela vida (JOBIM, E.; JOBIM, F., 2015).

As pesquisas de levantamento bibliográfico tiveram locais de busca diferente com a mesma ênfase em lazer e idoso. Tiveram buscas no XVII Seminário “O lazer em debate” em 2018, no Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, nos dois primeiros congressos. Houve também pesquisas considerando em periódicos considerando o Qualis– Capes (A1 E B5) período de 2003 a 2013, teve também pesquisa com coleta nas bases da Scielo, Lilacs e Google Acadêmico.

Os trabalhos selecionados que se caracterizaram na temática de levantamento bibliográfico trazem como contribuição a necessidade de realização de novos trabalhos relacionados ao idoso e lazer. Mas também salientam que os trabalhos já publicados são de suma importância para auxiliar na intervenção profissional. Apontam que é necessário maior conscientização e disponibilização das políticas públicas para que a população envelheça com qualidade de vida. Há necessidade de estruturação efetiva de programas que visa a prática de atividades físicas de lazer.

Na categoria de “outros” temos um trabalho voltado para o período da pandemia COVID-19 no Brasil, na primeira onda, em que a pesquisa teve que ser realizada de forma remota, online, através do aplicativo digital *Google Forms*. Dois trabalhos analisaram o perfil dos praticantes de locais abertos, como praças públicas, em um dos estudos se pesquisou apenas uma praça, no outro, vários parques públicos urbanos de Florianópolis. Em ambos trouxeram que os maiores frequentadores são os idosos. Em um teve apenas a análise de quem frequentava o local, e no outro o motivo de início da prática de atividade física nas praças e da permanência no local.

Em relação aos principais autores, como pode ser observado no Quadro 1, alguns autores têm mais de uma publicação sobre o tema lazer e idoso. A autora Natasha Stephanie, por exemplo, apresenta um trabalho no 1º congresso, envolvendo a formação profissional, salientando a importância da reflexão contínua sobre a intervenção profissional de profissionais do lazer com o público idoso. Já no 2º congresso ela traz um texto em que aborda uma política pública, pois envolve academias disponibilizadas ao público de forma gratuita, e tem como maior público frequentador o idoso. Os textos apresentam uma complementariedade à medida que um destaca o profissional e sua importância até mesmo nos momentos de lazer, e no outro traz o idoso se deslocando a um local, que mesmo sem um acompanhamento apropriado, ainda assim em busca do lazer de forma prática e gratuita.

A autora Giselle Helena Tavares traz, nos congressos a temática pesquisada em dois trabalhos, ambos na terceira edição do evento. Um deles com uma análise de reportagens, sobre atividades vivenciadas em acampamentos para idosos voltados ao lazer, e o outro sobre uma pesquisa de campo em um programa desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia, denominado de Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (AFRID).

A autora Renata Laudares e Gisele Marra também possuem dois trabalhos publicados, ambos no terceiro congresso, um deles foi citado acima, pois foi realizado em co-autoria com Giselle Helena Tavares, sobre a análise de reportagens em acampamentos voltado para idosos relacionado ao lazer e outro trabalho semelhante ao presente estudo, porém a autora analisa as produções sobre a temática lazer e idosos apenas os dois primeiros congressos brasileiros de estudos do lazer. Seu trabalho é apresentado no formato de resumo no congresso, e aponta para a necessidade da conscientização e disponibilização de Políticas Públicas que garantam que a população envelheça com qualidade de vida.

A autora que mais publicou sobre o assunto relacionado ao idoso e lazer nestes quatro congressos foi a Alcyane Marinho, com três trabalhos, sendo um publicado no terceiro congresso e os outros dois no quarto congresso. Ela traz dois trabalhos, juntamente com a autora Priscila Mari, que foram identificados na categoria benefícios à saúde, pois destacam a discussão sobre o benefício do lazer perante a doença, como uma opção de melhoria de qualidade de vida voltada diretamente ao idoso. Em seu outro trabalho, a autora assim como Natasha Stephanie, enfatizam a importância das políticas públicas facilitando o acesso das pessoas ao lazer e tendo como consequência, em seu final, como maior participante o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos permite apontar que as vivências de lazer dos idosos são descritas de várias formas, modalidades, entre elas estão o turismo, oficinas, palestras, o futebol, a dança, entre outros, demonstrando assim, a necessidade de trabalhos que investiguem atividades específicas, com contribuições para a qualidade de vida do idoso e que se atente às suas necessidades.

O estudo realizado demonstra a importância das implementações de políticas públicas, pois de acordo com os dados os idosos frequentam, majoritariamente, atividades de lazer em ambientes públicos, com fácil acesso e gratuito, o que reforça a necessidade da expansão dos projetos para alcançar um maior público. De acordo com alguns estudos analisados, os idosos preocupam-se bastante com os equipamentos dispostos a eles, com a localidade destes, principalmente para manterem-se na atividade de lazer escolhida por eles.

As políticas públicas direcionadas a esta parcelada população são de suma importância, inclusive, para difundir a informação sobre a relevância do lazer na vida humana, pois de acordo com muitos ensinamentos que tivemos durante a vida, aprendemos a não valorizar a dimensão

do lazer. Muito pelo contrário, é comum que a vivência do lazer seja considerado ao “inútil”, improdutivo. Essa compreensão acaba limitando o acesso ao lazer como um todo, em suas diversas formas. A informação, a existência de projetos e programas voltados à população de idosos necessita de uma expansão para atingir uma maior parte da população.

É necessário olhar o cenário como um todo, identificar se há e onde estão presentes estas políticas públicas, instituir uma com a gestão que se preocupe em incluir as periferias, as mulheres donas de casa, e outras parcelas da população que costumam serem excluídas nas proposições e mostrá-las que elas têm direito a acessar diferentes opções, vivenciar novas experiências, descobrir novas possibilidades. A garantia de ações pode oportunizar maior socialização, interação, comunicação e, através destas novas descobertas a inserção em um novo ambiente.

A partir dos dados também é possível destacar a importância da formação profissional, a capacitação, a integração dos profissionais com os idosos, a importância da indissociabilidade entre teoria e prática, pois desta forma é possível oportunizar a observação, a identificação e o aprimoramento das lacunas existentes nos projetos, compreender as necessidades dos idosos, bem como constatar as limitações da formação profissional. O reconhecimento das insuficiências do processo formativo podem instigar a busca de novas aprendizagens e de melhorias.

O conjunto de estudos analisados demonstrou a suma importância do lazer para o idoso e a relação direta deste com a qualidade de vida, com o enfrentamento de algumas doenças, sua importância na estabilização de quadros, auxílio no tratamento, na mudança de hábitos de vida voltadas a saúde e qualidade de vida e do acompanhamento profissional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL., **Dia Nacional do Idoso**: conheça as políticas públicas para essa população, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-10/dia-nacional-do-idoso-conheca-politicas-publicas-para-essa-populacao> . Acesso em 19 set. 2022

ANPEL. **Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer**. Disponível em: <https://anpel.com.br> . Acesso em 16 jul. 2022.

BAHIA, Mirleide; FIGUEIREDO, Silvio (Org.) II Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Estudos do lazer. 16º. Seminário “O Lazer em Debate”** - Belém: NAEA, 2016.

BASSIT, Ana Z.; WITTER, Carla. Envelhecimento: objeto de estudo e campo de intervenção. In: WITTER, G. P. (Org.). **Envelhecimento**: referenciais teóricos e pesquisas. Campinas: Editora Alínea, 2006. p.15-31.

BEZERRA, Fernanda C.; ALMEIDA, Maria I.; NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2012; 15(1):155-167.

BRASIL. Estatuto do idoso. Lei n. 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm . Acesso em 19 set. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.109, de 17 de Junho de 2004. Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Conselho Nacional dos Direitos do idoso. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5109&ano=2004&ato=5afkXVE5k_eRpWT07f . Acesso em 19 set. 2022.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. Lei n. 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm . Acesso em 19 set. 2022.

CARVALHO, João. Pode o exercício físico ser um bom medicamento para o envelhecimento saudável? **Acta Farmacêutica Portuguesa**, vol. 11, n. 2, p. 125-33, 2014.

CROCHEMORE-SILVA, Inácio *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID: 19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 11, 2020.

ISAYAMA, Helder *et al.* (Org.) Congresso Brasileiro de Estudos de Lazer. **Coletânea do I Congresso Brasileiro de Estudo do Lazer, XV Seminário “O Lazer em Debate”**. Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO/DEF, 2014.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ECHER, Silvana R. Política pública nacional de lazer: a pessoa idosa em questão. *In*: GOELLNER, S. V.(org.). **Vida Saudável: é tempo de viver diferente**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017: p. 25-35.

FECHINE, Basílio R.; TROMPERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Internacional de Ciências**, vol. 1, n. 7, p. 106-47, 2012.

GODTSFRIEDT, Jonas. **Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-uma-revisao-de-conceitos.htm> . Acesso em 03 fev. 2022.

GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, Christianne L.; ISAYAMA, Hélder F. Lazer e as Fases da Vida. *In*: MARCELLINO, N.C. (Org.) **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2008.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

GONÇALVES, Aguinaldo. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, R. (org.). **Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas**. Barueri: Manole, 2004.

GOTTIEB, Maria G. et al. Envelhecimento e longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, vol. 14, n. 2, p. 365-380, 2011.

GUIMARÃES, Adriana C.; SCATTI, Aryana V.; FERNANDES, Sabrina; MACHADO, Zenite; SOARES, Amanda. **Percepção da qualidade de vida e da finitude de adultos de meia idade e idoso praticantes e não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 15, n. 2, p. 661-670, 2012.

ISAYAMA, Hélder F. O profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e Desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

JOBIM, Fatima A.; JOBIM, Eduardo F. **Atividade física, nutrição e estilo de vida no envelhecimento**. UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde; vol. 17, n. 4, p. 298-308, 2015.

LARA, Paula Carolina. et al. Perfil de la enfermedad coronaria del pacs – Canoinhas/ Santa Catarina en la práctica de la actividad física y calidad de vida. In. **XIII Congreso Internacional de Actividad Física y Ciencias del Deporte**. Escuela de Deportes Campus Mexicali, 2011.

LIMA-COSTA, Maria F.; VERAS, Renato. **Saúde pública e envelhecimento**. Cadernos de Saúde Pública 2003; 19: 700-701.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SILVA, Junior *et al.* (Org.) III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer. **Anais do XVII Seminário “O lazer em debate”**, Campo Grande - MS, 2018.

SILVEIRA, Raquel; PACHECO, Ariane; MYSKIW, Mauro (Org.) IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e XVIII Seminário “O Lazer em Debate”** – Porto Alegre: PUC, ESEFID/UFRGS, 2021.

VERAS, Renato P. **Terceira idade: gestão contemporânea em saúde**. Rio de Janeiro: UNATI/Relume Dumará; 2002.

ANEXO 1



ANEXO 1: NORMAS TÉCNICAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO.

TÍTULO DO ARTIGO NA LÍNGUA ORIGINAL (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL ARIAL 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES, CENTRALIZADO)

Resumo: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 200 palavras. Arial Narrow 12, espaço simples, justificado.

Palavras-chave: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/> Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

TÍTULO DO ARTIGO NA SEGUNDA LÍNGUA (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL ARIAL 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES, CENTRALIZADO)

Abstract: Present readers with goals, methodology, results and conclusions of the article. It shall consist of a sequence of concise and objective sentences, not exceeding 200 words. 12pt Arial, single spaced, justified.

Keywords: Use the Descriptors in Health Sciences (DeCS). Available at: <http://decs.bvs.br/> Word 1. Word 2. Word 3. Word 4.

TÍTULO DO ARTIGO NA TERCEIRA LÍNGUA (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL ARIAL 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES, CENTRALIZADO)

Resumen: Presentar al lector los objetivos, metodología, resultados y conclusiones del artículo. Debe ser constituído de una secuencia de frases concisas y objetivas, no superando las 200 palabras. Arial 12, espacio simple, justificado.

Palabras clave: utilizar los Descritores en Ciencias de la Salud (DeCS). Disponible en: <http://decs.bvs.br/> Palabra 1. Palabra 2. Palabra 3. Palabra 4.

INTRODUÇÃO

O texto deve ser formatado em Arial Narrow, corpo 12, espaço 1,5, justificado. Deve haver uma linha de espaço entre o título e o primeiro parágrafo. O primeiro parágrafo de cada item deve apresentar

entrada de 1,25, conforme este modelo. As margens da página devem ser: 3 cm direita e esquerda; e 2,5 cm inferior e superior.

Cada parte do artigo poderá ser separada por subtítulos não numerados. Deverão ser destacados em negrito com somente a primeira letra do subtítulo em maiúsculas.

A Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL adota as seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- a) Artigo de periódico NBR 6022/2003;
- b) Resumo NBR 6028/2018;
- c) Referências NBR 6023/2018;
- d) Citações NBR 10520/2002;

As normas da ABNT devem ser consultadas caso não seja encontrado no presente modelo o exemplo necessário.

Use a forma completa do nome de todas as organizações e entidades normalmente conhecidas na primeira ocorrência com a sigla entre parênteses e, subsequentemente, basta usar a sigla. Por exemplo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Números de um a dez devem ser escritos por extenso. Termos estrangeiros, nomes de obras (livros, periódicos, filmes, programas, por exemplo) devem ser marcados em itálico, assim como as expressões *et al.* e *In:* utilizadas nas citações e referências.

As notas de rodapé explicativas devem ser mantidas apenas se forem imprescindíveis ao artigo, conforme exemplo¹⁰.

Exemplo de citação

Para citação direta longa (mais de três linhas) deve ser destacada do corpo do texto, sem aspas:

Utilize Arial Narrow 10 espaço simples justificado com recuo de parágrafo à esquerda de 4cm. A citação direta é a reprodução exata de um texto. Caso o documento original contenha algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhado, a sua citação deve ter esse tipo de grafia, acrescentada com a observação “grifo do autor”. (SOBRENOME, ano, p. 00).

Ilustrações

¹⁰ Uma nota de rodapé é um brevíssimo texto que apresenta comentários a respeito de algum trecho do corpo do artigo.

A diferença entre o Quadro e Tabela reside no fato de que na tabela o dado numérico é parte principal e, para as demais informações, utiliza-se a forma de Quadro. Devem ser numeradas em algarismos arábicos, sequenciais, inscritos na parte superior, precedida da palavra que a caracteriza. Colocar um título por extenso, inscrito no topo da tabela/quadro/figura, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela/quadro/figura para indicar a autoria dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte.

Todas as ilustrações devem estar o mais próximo possível do texto a que se refere e não ao final do artigo.

Exemplo de quadro

Quadro 1 – Título (Arial Narrow 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Arial, 10 pontos			

Fonte: IBGE, 1990, p. 12 (Arial Narrow, 10 pontos, espaçamento simples).

a. Exemplo de tabelas

Tabela é uma “[...] forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

Na edição final do artigo os(as) revisores(as) poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

Tabela 1 – Título da tabela. Dados sobre a circulação (Arial Narrow 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Categoria1	0,2	0,2	0,2
Categoria 2	0,04	0,04	0,04
Categoria 3	0,18	0,18	0,18
Total	0,42	0,42	0,42

Fonte: dados da pesquisa (Arial Narrow, 10 pontos, espaçamento simples).

Exemplo de figura

No caso da formatação das figuras (imagens, gráficos, esquemas ou outras ilustrações), deve-se utilizar as mesmas especificações de posicionamento, de tamanho das fontes, de título e de origem das informações (fonte dos dados). As figuras devem estar com resolução entre 300 e 450 dpi.

Imagem 1 – Título da imagem. (Arial Narrow 10 pontos, espaçamento simples).



Fonte: dados da pesquisa (Arial Narrow, 10 pontos, espaçamento simples).

Comitê de Ética em Pesquisa

Deve constar na metodologia, no corpo do texto, o número de identificação do projeto de pesquisa aprovado no comitê de ética em pesquisa para os artigos originais que envolveram coleta de dados com seres humanos.

REFERÊNCIAS

A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente, em Arial Narrow, corpo 12, espaço 1,0, justificado e colocada ao final do artigo, citando as obras e fontes utilizadas. Para melhor compreensão e visualização, a seguir são apresentados exemplos de referências de diversos tipos.

Livros com 1 autor:

AUTOR. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título**. Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do lazer/Horizontes latino-americanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título**. Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

WERNECK, Christianne L.G.; STOPPA, Edmur A.; ISAYAMA, Hélder F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papyrus, 2001.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al.* **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

ISAYAMA, Hélder F. *et al.* **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas: Papyrus, 2002.

Livros com organizadores, coordenadores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Partes de livros com autoria própria (capítulos):

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. **Título**. Edição. Local: Editora, data. Páginas inicial-final da parte.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer. In: ISAYAMA,

Hélder F. (Org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010. v.1, p. 87-102.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título**. Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplo:

PITANGA, F.J.G.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.870-877, Mai./Jun. 2005. Disponível em: < >. Acesso em 14 abr. 2014.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título**. Ano. Número de folhas. Tipo do documento (dissertação, tese ou monografia), (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. **Significados de recreação e lazer**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Trabalhos apresentados em eventos:

AUTOR DO TRABALHO. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização. **Título da publicação...** Local de publicação (cidade): Editora, data. Páginas inicial-final do trabalho.

Exemplo:

WERNECK, Christianne L. G. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. **Coletânea...** Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, Set. 2011.

Artigos de revistas/periódicos online:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano. Disponível em: < >. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, Set. 2011. Disponível em: < http://www.anima.eefd.ufjf.br/licere/pdf/licereV14N03_ar1.pdf>. Acesso em: 01 Jan. 2014.

Artigos de jornais impressos:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título do jornal**, local, data (dia, mês e ano). Caderno, p.
Exemplo:

NUNES, E. Retrato do nordeste; ou observações de uma estagiária do jornalismo, na terra que o presidente não viu. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 20 ago. 1980. Caderno 2, p.8.

Leis, decretos, portarias, etc.:

JURISDIÇÃO (Nome do país, estado ou município) ou NOME DA ENTIDADE (no caso de normas). **Título**, numeração e data (dia, mês e ano). Elementos complementares para melhor identificação do documento (se necessário). Dados da publicação que transcreveu o documento.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

MINAS GERAIS. Decreto n. 17.248 de 4 de julho de 1975. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 5 jul. 1975. p.5.

Observação

Caso o artigo possua DOI é necessário inseri-lo.

Exemplo:

OMAN, S. Leisure pursuits: uncovering the 'selective tradition' in culture and well-being evidence for policy. **Leisure Studies**, v. 39, n. 1, p. 11-25, 2020. [DOI:https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1607536](https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1607536).
